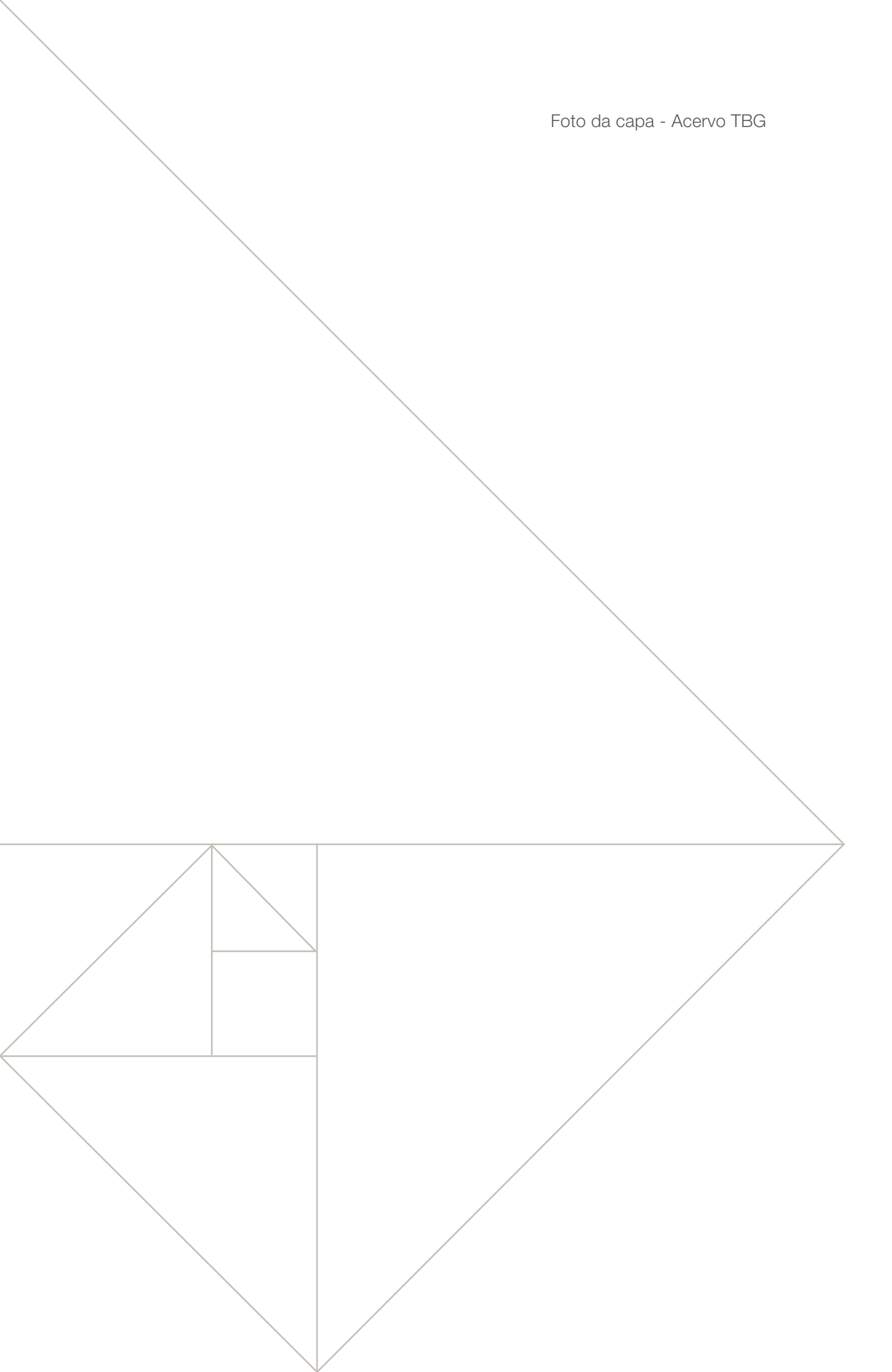
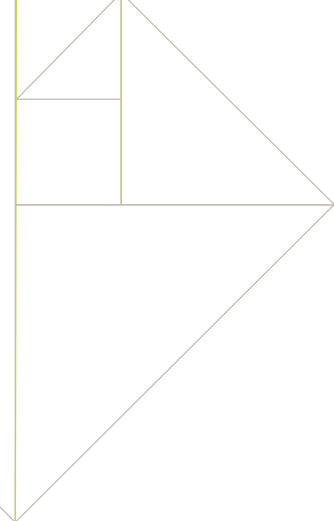


# Demonstrações Contábeis 2013



Foto da capa - Acervo TBG





<b>1</b>	Balanços Patrimoniais	<b>04</b>
<b>2</b>	Demonstração do Resultado	<b>06</b>
<b>3</b>	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	<b>07</b>
<b>4</b>	Demonstração dos Fluxos de Caixa - Método Indireto	<b>08</b>
<b>5</b>	Demonstração do Valor Adicionado	<b>09</b>
<b>6</b>	Demonstração de Resultados Abrangentes	<b>10</b>
<b>7</b>	Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis em 31 de Dezembro de 2013	<b>11</b>
<b>8</b>	Administração	<b>30</b>
<b>9</b>	Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis	<b>31</b>
<b>10</b>	Parecer do Conselho Fiscal	<b>33</b>

# 1

## BALANÇOS PATRIMONIAIS

Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhões de reais)

Ativo	Nota	2013	2012
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	115	102
Aplicações financeiras vinculadas	5	5	18
Contas a receber:			
Sistema Petrobras	7(a)	164	133
Tributos antecipados		67	66
Demais ativos circulantes		9	9
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>360</b>	<b>328</b>
<b>Não circulante</b>			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	16
Depósitos judiciais		2	2
		2	18
<b>Imobilizado</b>			
Imobilizado em uso	6	2.386	2.481
Estoque de sobressalentes		43	41
		2.429	2.522
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>2.431</b>	<b>2.540</b>
		<b>2.791</b>	<b>2.868</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



<b>Passivo</b>	<b>Nota</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Circulante</b>			
Fornecedores		31	28
Provisão para imposto de renda e contribuição social	9	153	91
Contas a pagar, incluindo adiantamentos - empresas do Sistema Petrobras	7(a)	55	50
Empréstimos subordinados dos demais acionistas	7(b)	3	3
Financiamentos de agências multilaterais de crédito	8	45	72
Dividendo	10	296	277
Outras contas a pagar		46	39
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>629</b>	<b>560</b>
<b>Não circulante</b>			
Contas a pagar, incluindo adiantamentos - empresas do Sistema Petrobras	7(a)	1.011	963
Empréstimos subordinados dos demais acionistas	7(b)	221	193
Financiamentos de agências multilaterais de crédito	8	179	195
Obrigações atuariais	20	4	2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	33	84
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>1.448</b>	<b>1.437</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
	10		
Capital social		203	203
Reservas de lucros		391	573
Ajustes de avaliação patrimonial		6	-
Dividendo adicional proposto		114	95
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>714</b>	<b>871</b>
		<b>2.791</b>	<b>2.868</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

# 2.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhões de reais)

	2013	2012
<b>Receita operacional líquida (Nota 11)</b>	<b>959</b>	<b>843</b>
<b>Custo dos serviços prestados</b>		
Depreciação do Gasoduto e de bens operacionais	(153)	(149)
Custo de operação e manutenção (Nota 12)	(123)	(157)
<b>Total do custo dos serviços prestados</b>	<b>(276)</b>	<b>(306)</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>683</b>	<b>537</b>
Honorários da Diretoria e do Conselho de Administração	(5)	(4)
Despesas gerais e administrativas (Nota 13)	(79)	(71)
<b>Lucro operacional</b>	<b>599</b>	<b>462</b>
Despesas financeiras (Nota 14)	(94)	(85)
Receitas financeiras (Nota 5)	15	17
Operações a termo	(15)	-
Variação cambial de passivos (Nota 15)	(155)	(101)
<b>Despesas financeiras, líquidas</b>	<b>(249)</b>	<b>(169)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>350</b>	<b>293</b>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9)	(118)	(98)
<b>Lucro antes das participações dos empregados</b>	<b>232</b>	<b>195</b>
Participações dos empregados	(4)	(4)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>228</b>	<b>191</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

# 3.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhões de reais)

	Reserva de lucros				Ajuste de avaliação patrimonial		Lucros acumulados	Total
	Capital social	Legal	Lucros a realizar	Especial	Outros resultados abrangentes	Dividendo adicional proposto		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>203</b>	<b>41</b>	<b>249</b>	<b>464</b>	-	<b>58</b>	-	<b>1.015</b>
Autorização da AGO 16/03/12 para pagamento	-	-	-	-	-	(58)	-	(58)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	191	191
Realização de reservas	-	-	(115)	(66)	-	-	181	-
Dividendos propostos e a distribuir	-	-	-	-	-	95	(372)	(277)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>203</b>	<b>41</b>	<b>134</b>	<b>398</b>	-	<b>95</b>	-	<b>871</b>
Autorização da AGO 08/03/2013 para pagamento	-	-	-	-	-	(95)	-	(95)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	228	228
Realização de reservas	-	-	(116)	(66)	-	-	182	-
Reavaliação atuarial	-	-	-	-	6	-	-	6
Dividendos propostos e a distribuir	-	-	-	-	-	114	(410)	(296)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>203</b>	<b>41</b>	<b>18</b>	<b>332</b>	<b>6</b>	<b>114</b>	<b>0</b>	<b>714</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

# 4

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhões de reais)

	2013	2012
<b>Atividades operacionais</b>		
Lucro líquido do exercício	228	191
<b>Ajustes para conciliar o lucro líquido do exercício e o caixa proveniente das atividades operacionais</b>		
Depreciação do Gasoduto e de bens operacionais	151	149
Depreciação de outros itens	5	2
Encargos financeiros e variações cambiais sobre empréstimos e financiamentos	247	187
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(35)	8
<b>Variações em ativos e passivos</b>		
(Aumento) de contas a receber	(31)	(40)
Redução (aumento) nos demais ativos circulantes	(3)	22
Aumento de fornecedores e demais passivos de curto prazo	80	19
	<u>414</u>	<u>347</u>
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b><u>642</u></b>	<b><u>538</u></b>
<b>Atividades de financiamento</b>		
Redução nos depósitos vinculados	13	15
Adiantamentos recebidos de empresas do Sistema Petrobras	(41)	(56)
Pagamento de juros a empresas do Sistema Petrobras	(32)	(29)
Pagamento de juros aos demais acionistas	(31)	(28)
Dividendos pagos atualizados	(393)	(281)
Pagamento de juros de financiamentos de agências multilaterais de crédito	(10)	(12)
Amortização de financiamentos de agências multilaterais de crédito	(75)	(84)
	<u>(569)</u>	<u>(475)</u>
<b>Recursos utilizados nas atividades de financiamento</b>	<b><u>(569)</u></b>	<b><u>(475)</u></b>
<b>Atividades de investimento</b>		
Adições ao imobilizado	(60)	(51)
	<u>(60)</u>	<u>(51)</u>
<b>Recursos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b><u>(60)</u></b>	<b><u>(51)</u></b>
<b>Aumento de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b><u>13</u></b>	<b><u>12</u></b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b><u>102</u></b>	<b><u>90</u></b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<b><u>115</u></b>	<b><u>102</u></b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



# 5.

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhões de reais)

	2013	2012
<b>Receitas</b>		
Serviços de transportes	1.150	1.016
Outras receitas	3	3
	<u>1.153</u>	<u>1.019</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Custo dos serviços prestados	(75)	(116)
Materiais, energia, serviços e outros	(29)	(27)
	<u>(104)</u>	<u>(143)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>1.049</b>	<b>876</b>
<b>Retenções</b>		
Depreciação do Gasoduto e de bens operacionais	(151)	(149)
Depreciação de outros itens	(5)	(2)
	<u>(156)</u>	<u>(151)</u>
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>	<b>893</b>	<b>725</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Receitas financeiras	15	17
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>908</b>	<b>742</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
Pessoal e encargos	105	89
Impostos e contribuições	312	277
Despesas financeiras e variações cambiais	263	185
Lucro líquido do exercício	228	191
	<u>908</u>	<u>742</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

# 6.

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhões de reais)

	2013	2012
<b>Lucro líquido</b>	228	191
<b>Outros resultados abrangentes</b>		
Itens que não serão reclassificados para o resultado		
Ganhos/(Perdas) atuariais - Plano de Pensão	6	-
<b>Resultado abrangente total</b>	<b>234</b>	<b>191</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

# 7

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhões de reais)

### 1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. - TBG (“Companhia”) é uma sociedade anônima constituída em 18 de abril de 1997 pela Petrobras Gás S.A. - Gaspetro, sua controladora, que por sua vez é uma subsidiária da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, que detém 99,9% do seu capital. A Companhia tem sede no Estado do Rio de Janeiro, uma Central de Manutenção localizada na cidade de Campinas/SP e duas Unidades de Manutenção localizadas nas cidades de Campo Grande/MS e Florianópolis/SC.

A principal atividade econômica da TBG é a operação do Gasoduto Bolívia-Brasil - Gasbol, de sua propriedade, no lado brasileiro. Atividades associadas ao transporte de gás natural na sua região geoeconômica de influência, incluindo telecomunicação por fibra ótica, também estão contempladas no objeto social da Companhia.

O Gasoduto Bolívia-Brasil percorre 3.150 km desde Rio Grande, na Bolívia, até Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul, dos quais 557 km no lado boliviano e 2.593 km no lado brasileiro. A capacidade de transporte do Gasoduto é de 30 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

A operação do trecho norte, que se estende desde a fronteira do Brasil com a Bolívia até o Estado de São Paulo, foi iniciada em julho de 1999, e a do trecho sul, ligando o Estado de São Paulo ao Estado do Rio Grande do Sul, em abril de 2000 e já foram totalmente concluídas. Os recursos para fazer face à construção de Gasoduto advêm de empréstimos subordinados dos acionistas (Nota 7) e de financiamentos de agência de crédito (Nota 8).

A recuperação dos investimentos no Gasoduto Bolívia-Brasil está garantida pelos contratos de serviços de transporte com duração de 20 a 40 anos, resumidos a seguir, na modalidade *ship or pay*, na qual os clientes se obrigam a pagar pela capacidade de transporte contratada, independentemente do volume transportado:

- (i) Contrato de Transporte de Quantidades Básicas (TCQ) - para 18 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com prazo de duração de 20 anos e vigência até dezembro de 2019.
- (ii) Contrato de Transporte de Quantidades Adicionais (TCO) - para 6 milhões de

m<sup>3</sup>/dia, com pagamento antecipado e prazo de duração de 40 anos e vigência até setembro de 2041.

(iii) Contrato de Transporte de Quantidades Complementares (TCX) - para 6 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com prazo de duração de 20 anos e vigência até dezembro de 2021.

(iv) Contrato de Transporte resultante do Concurso Público de Alocação da Capacidade - CPAC 2007 - para uma capacidade adicional de 5,2 milhões de m<sup>3</sup>/dia no trecho sul do gasoduto, entre Paulínia e Araucária, com prazo de duração de 20 anos e vigência até setembro de 2030.

As operações da Companhia são basicamente efetuadas com empresas do Sistema Petrobras.

## **2 BASE DE PREPARAÇÃO**

### **DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE**

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), que incluem as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e foram preparadas com base no custo histórico como base de valor com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

A autorização para a conclusão destas Demonstrações Contábeis foi concedida pelo Conselho de Administração em 7 de fevereiro de 2014.

#### ***a. Moeda funcional e moeda de apresentação***

Essas Demonstrações Contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

#### ***b. Uso de estimativas e julgamentos***

A preparação das Demonstrações Contábeis de acordo com as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos e incertezas referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas Demonstrações Contábeis estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota 6 - Imobilizado - quanto ao tempo estimado de vida útil dos ativos

Nota 9 - Impostos e contribuições sociais - quanto a recuperabilidade de tributos

Nota 16 - Contingências

Nota 17 - Instrumentos financeiros

Nota 20 - Plano de previdência complementar

### **3 RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As políticas contábeis a seguir descritas foram aplicadas de maneira consistente nos exercícios apresentados nessas Demonstrações Contábeis.

#### **a. Apuração do resultado**

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

As receitas são reconhecidas com base no volume de gás natural contratado na modalidade *ship or pay* e as despesas e custos são reconhecidos quando incorridos.

#### **b. Receita operacional e custo**

O resultado inclui os rendimentos, encargos e variações cambiais a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e não circulantes.

#### **c. Moeda estrangeira**

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional utilizada pela Companhia, pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio vigente naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o valor da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o valor em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na conversão são reconhecidas no resultado.

#### **d. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

#### **e. Instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros não derivativos podem ser classificados nas seguintes categorias:

- Instrumentos mantidos até o vencimento;
- Instrumentos disponíveis para venda;
- Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado;
- Empréstimos e recebíveis;
- Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a Companhia possui instrumentos financeiros não derivativos incluindo:

- Instrumentos disponíveis para venda que incluem aplicações financeiras (Notas 4 e 5). Estas aplicações estão avaliadas pelo valor justo, com os rendimentos apropriados ao resultado;



- Empréstimos e recebíveis que incluem as contas a receber e outros créditos;
- Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

#### **f. Redução ao valor recuperável (impairment)**

A Administração da Companhia monitora e avalia eventos e/ou indicativos que possam levar à não recuperação do valor contábil dos ativos imobilizados. Caso seja identificado algum indicativo de perda do valor, um teste de redução ao valor recuperável será aplicado.

##### (i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

##### (ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros, estoques e ativo imobilizado são re-avaliados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perda de valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou Unidade Geradora de Caixa (UGC).

#### **g. Imobilizado**

Demonstrado ao custo de aquisição ou formação, deduzido da depreciação acumulada, combinado com os seguintes aspectos:

- Durante a construção do Gasoduto Bolívia-Brasil, período pré-operacional da TBG, os juros e demais encargos financeiros dos recursos provenientes dos financiamentos aplicados na construção, líquidos das receitas financeiras, foram acrescidos ao custo do bem;
- A depreciação dos bens do ativo imobilizado é calculada pelo método linear, pelos prazos mencionados na Nota 6, que levam em consideração as suas respectivas vidas úteis econômicas;
- Com base nas projeções do modelo econômico da Companhia, não foi identifi-

cada necessidade de provisões para perdas na realização do ativo imobilizado (*impairment*).

#### ***h. Demais ativos circulante e não circulante***

São apresentados pelo valor de realização.

#### ***i. Passivos circulante e não circulante***

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos até a data do balanço.

- Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal constituída como resultado de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

- Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

Os custos do patrocínio do plano de pensão da TBG, na modalidade de Contribuição Definida até 31 de dezembro de 2011 e a partir de fevereiro de 2012 na modalidade de Contribuição Mista, parte contribuição definida e parte benefício definido, são equivalentes à contribuição ordinária mensal dos participantes, não gerando déficits (superávits).

#### ***j. Empréstimos e financiamentos***

São atualizados, de acordo com as cláusulas contratuais, pelas variações cambiais e juros incorridos até a data do balanço e são mensurados pelo custo amortizado.

#### ***k. Imposto de renda e contribuição social***

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o imposto de renda, e alíquota de 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido.

#### ***l. Demonstração do valor adicionado***

A Companhia elaborou Demonstração do Valor Adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das Demonstrações Contábeis conforme BR GAAP.

### **4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	2013	2012
FIDC (a)	115	20
Aplicações financeiras de curto prazo	-	82
	<u>115</u>	<u>102</u>

(a) Representado por Fundos de Investimento em Direitos Creditórios do Sistema Petrobras (FIDC), que teve sua primeira aplicação em 26 de dezembro de 2012.

## 5 APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

	2013	2012
Vinculados ao serviço da dívida	5	18
	<u>5</u>	<u>18</u>

As aplicações financeiras vinculadas são mantidas no Banco do Brasil S.A. para garantir o pagamento do serviço da dívida de curto prazo em moeda estrangeira.

As receitas financeiras estão assim demonstradas:

	2013	2012
Receita nas aplicações do fundo FIDC	11	-
Receita nas aplicações de renda fixa	4	17
	<u>15</u>	<u>17</u>

## 6 IMOBILIZADO EM USO

	2013	2012			
	<b>Tempo estimado de vida útil (anos)</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação acumulada</b>	<b>Líquido</b>	<b>Líquido</b>
Gasoduto Bolívia-Brasil (i)	30	4.286	(1.957)	2.329	2.411
Imóveis e benfeitorias	10 a 25	12	(6)	6	7
Móveis, equipamentos e instalações de escritório	10	4	(3)	1	1
Máquinas e equipamentos operacionais	10	20	(15)	5	6
Equipamentos e instalações de processamento de dados	5	37	(30)	7	4
Equipamentos e instalações de comunicação	5	7	(5)	2	1
Imobilizado em andamento (ii)	-	36	-	36	51
		<u>4.402</u>	<u>(2.016)</u>	<u>2.386</u>	<u>2.481</u>

(i) A vida útil-econômica do Gasoduto Bolívia-Brasil foi determinada com base em laudo técnico de engenharia.

(ii) O imobilizado em andamento inclui a construção de novas estações de entrega e melhorias operacionais no Gasoduto.



	Gasoduto Bolívia-Brasil	Ativos em construção (*)	Equipamentos e outros bens de operação	Imóveis, instalações e outros bens	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.528	33	7	13	2.581
Adições	-	50	1	-	51
Transferências	29	(32)	-	3	-
Depreciação	(146)	-	(2)	(3)	(151)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.411	51	6	13	2.481
Adições	-	59	1	-	60
Transferências	70	(74)	1	4	1
Depreciação	(151)	-	(2)	(3)	(156)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.330	36	6	14	2.386

(\*) Em 2013, as adições são decorrentes de paradas programadas, novas estações de entrega e melhorias no Gasoduto.

## 7 PARTES RELACIONADAS

### a. Sistema Petrobras

	2013			2012		
	Petrobras	Gaspetro	Total	Petrobras	Gaspetro	Total
<b>Ativo circulante</b>						
Contas a receber	99	2	101	81	2	83
Efeito cambial sobre a tarifa (i)	63	-	63	50	-	50
	<u>162</u>	<u>2</u>	<u>164</u>	<u>131</u>	<u>2</u>	<u>133</u>
<b>Passivo circulante</b>						
Evento escusável	-	-	-	1	-	1
Adiantamentos de clientes (ii)	51	-	51	46	-	46
Empréstimos subordinados - Nota 7(b)	-	4	4	-	3	3
	<u>51</u>	<u>4</u>	<u>55</u>	<u>47</u>	<u>3</u>	<u>50</u>
<b>Passivo não circulante</b>						
Adiantamentos de clientes (ii)	781	-	781	763	-	763
Empréstimos subordinados - Nota 7(b)	-	230	230	-	200	200
	<u>781</u>	<u>230</u>	<u>1.011</u>	<u>763</u>	<u>200</u>	<u>963</u>
<b>Resultado do exercício</b>						
Receita bruta de serviços prestados - Nota 11	1.153	-	1.153	1.019	-	1.019
Despesas financeiras - Nota 14	-	(42)	(42)	-	(37)	(37)
Variações cambiais - Nota 15	(63)	(30)	(93)	(39)	(17)	(56)

### (i) Efeito cambial sobre a tarifa

De acordo com termos contratuais, a tarifa de transporte praticada no ano é fixada em janeiro e mensalmente é calculada a diferença entre o valor apurado em reais com a paridade do dólar norte-americano do dia do recebimento, e a tarifa fixada em reais no início do ano. As diferenças apuradas mensalmente são registradas no resultado do exercício em que são apuradas, gerando um valor a receber ou a resarcir à Petrobras, mediante compensação na tarifa de transporte do ano seguinte, considerando as quantidades previstas nos contratos. No exercício de 2013 foi apurado o montante de R\$ 63 milhões a ser recuperado, em 2014, via aumento de tarifa (em 2012 foi apurado o montante de R\$ 50 milhões, recuperado em 2013 via aumento de tarifa).

### (ii) Adiantamentos de clientes

- Petrobras

Refere-se a valor recebido em adiantamento do contrato TCO, aportado pela Petrobras, equivalente a US\$ 302 milhões, que foi destinado ao financiamento da construção do Gasoduto Bolívia-Brasil, conforme previsto no “Acordo de Acionistas da TBG para Aporte de Capital e outras Avenças”, e está sendo liquidado através de prestação de serviços num período de 40 anos, a partir de 2001.

Inclui o pré-pagamento para financiamento de expansão do trecho sul, que está sendo liquidado através da prestação de serviço num período de 20 anos, a partir de outubro de 2010, e novas estações de entrega, que serão liquidados através da prestação de serviço, após o término de cada obra.

Inclui também o pré-pagamento do aluguel de uma parte da faixa de servidão (área de passagem) do Gasoduto pelo período de 20 anos, a partir de 25 de julho de 2001. Inicialmente este contrato foi assinado com a Gaspetro e em 1º de junho de 2012 foi cedido para a Petrobras.

## **b. Operações com acionistas**

### **Empréstimos subordinados**

Conforme previsto no “Acordo de Acionistas da TBG para Aporte de Capital e outras Avenças”, a captação dos recursos necessários ao financiamento da construção do Gasoduto Bolívia-Brasil incluiu aportes de recursos dos acionistas no montante de US\$ 310 milhões, destinados a comportar o orçamento básico do empreendimento. Deste total, 59% foram registrados como empréstimos subordinados e 41% como capital social, ambos integralizados na proporção da participação societária de cada acionista.

Até abril de 2000, os acionistas eram responsáveis, ainda, pelos financiamentos dos gastos administrativos da TBG, que totalizaram US\$ 19 milhões. Deste total, 50% foram registrados como empréstimos subordinados e 50% como capital integralizado, também na proporção da participação societária de cada acionista.

Os empréstimos junto às agências multilaterais de crédito e às agências de crédito à exportação têm condição prioritária de liquidação e por isso são qualificados como dívidas sênior. Os empréstimos obtidos junto aos acionistas deverão ter liquidação subsequente e por isso são qualificados como empréstimos subordinados. Ambos possuem características de longo prazo.

Os empréstimos subordinados totalizam US\$ 192,4 milhões, remunerados à taxa de juros de 15% a.a., cujo pagamento do principal ocorrerá após a liquidação dos financiamentos das agências multilaterais de crédito.

Os saldos dos empréstimos subordinados em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, incluindo principal integralmente no longo prazo e juros integralmente no curto prazo, são:

	2013	2012
<b>Passivo circulante:</b>		
Petrobras Gás S.A. – Gaspetro (Nota 7 (a))	4	3
BBPP Holdings Ltda.	2	2
YPFB Transporte do Brasil Holding Ltda.	1	1
GTB – TBG Holdings S.À.R.L.	-	-
Total dos demais acionistas	<u>3</u>	<u>3</u>
<b>Passivo não circulante:</b>		
Petrobras Gás S.A. – Gaspetro (Nota 7 (a))	230	200
BBPP Holdings Ltda.	131	114
YPFB Transporte do Brasil Holding Ltda.	54	47
GTB – TBG Holdings S.À.R.L.	36	32
Total dos demais acionistas	<u>221</u>	<u>193</u>

As despesas financeiras com juros creditados aos acionistas por conta dos empréstimos subordinados e correção dos dividendos pela SELIC foram:

	2013	2012
Petrobras Gás S.A. – Gaspetro (Nota 14)	43	38
BBPP Holdings Ltda.	23	21
YPFB Transporte do Brasil Holding Ltda.	10	9
GTB – TBG Holdings S.À.R.L.	7	6
Total dos demais acionistas	<u>40</u>	<u>36</u>

## 8 FINANCIAMENTOS DE AGÊNCIAS MULTILATERAIS DE CRÉDITO

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para informações sobre risco de taxa de juros e moeda estrangeira, veja Nota 17(d) - Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco.

Em novembro e dezembro de 1998 foram assinados contratos de financiamento

com as agências multilaterais de crédito relacionadas a seguir, no montante de US\$ 510 milhões, com prazos variando de 15 a 20 anos, e saques efetuados a partir de 1999, cujos saldos em 31 de dezembro são compostos como se segue:

	2013	2012
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	166	173
Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)	-	15
Corporação Andina de Fomento (CAF)	-	18
Banco Europeu de Investimento (BEI)	58	61
	<u>224</u>	<u>267</u>
(-) Passivo circulante	<u>(45)</u>	<u>(72)</u>
Passivo não circulante	<u>179</u>	<u>195</u>

Abaixo estão demonstrados os vencimentos a longo prazo dos financiamentos de agências multilaterais de crédito:

	2013	2012
2014	-	39
2015	45	40
2016	46	40
2017	47	41
2018	41	35
	<u>179</u>	<u>195</u>

### Vencimentos do valor nominal do principal e juros dos financiamentos até o vencimento

	2013	2012
6 meses ou menos	27	48
6 a 12 meses	26	32
1-2 anos	52	45
2-5 anos	143	131
mais que 5 anos	-	36
	<u>248</u>	<u>292</u>

Os pagamentos do principal e juros dos financiamentos concedidos pelas agências multilaterais de crédito são garantidos pelo Governo Federal (União). Por conta de cada contrato de garantia emitido pela União em favor das mesmas, foram firmados contratos de contra-garantia, tendo como signatários a União, a TBG, a Petrobras e o Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG se compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garan-

tidas pela União. O contrato de caução de contas e receitas firmado entre a TBG, a Petrobras, na qualidade de credora caucionária das contas correntes de titularidade da TBG e dos recursos nelas depositados, e o Banco do Brasil S.A., como interveniente-anuente, disciplina a vinculação das receitas mencionadas.

### Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Contrato de US\$ 240 milhões à taxa de juros LIBOR (variável determinada pelo IADB rate do BID), que em 31 de dezembro de 2013 foi de 2,08%, mais *spread* de 0,84%. A totalidade do valor contratado foi sacada até dezembro de 2001 e o vencimento da última parcela será em 15 de dezembro de 2018.

### Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)

Contrato de US\$ 130 milhões à taxa de juros LIBOR, que em 15 de março de 2013 foi de 0,72% mais *spread* de 0,22%. A totalidade do valor contratado foi sacada até dezembro de 2000 e a última parcela foi paga em 15 de março de 2013.

### Corporação Andina de Fomento (CAF)

Contrato de US\$ 80 milhões à taxa dos títulos do tesouro americano (TB) de 10 anos, fixada em 5,881% a.a., acrescida de *spread* de 3% a.a. O valor total contratado foi sacado de uma só vez em 1999 e a última parcela foi paga em 25 de novembro de 2013.

### Banco Europeu de Investimento (BEI)

Contrato de US\$ 60 milhões à taxa de juros determinada pelo Banco (EIB internal rate), fixada em 7,09% a.a. O valor total contratado foi sacado de uma só vez em 1999 e o vencimento da última parcela será em 15 de junho de 2018.

## 9 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

A TBG, fundamentada em estudo técnico que prevê geração de lucros tributáveis futuros, reconhece créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, que não possuem prazo prescricional e em 2013 o saldo deste crédito foi totalmente utilizado.

### **a. O imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre o lucro têm a seguinte origem**

	2013	2012
Ativo não circulante:		
Prejuízos fiscais a compensar	-	14
Provisões não dedutíveis temporariamente	-	2
	<u>-</u>	<u>16</u>
Passivo não circulante:		
Lucro não realizado em operações com empresa de economia mista	33	24
Efeito da tributação da variação cambial pelo regime de caixa	-	60
	<u>33</u>	<u>84</u>

## **b. Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro**

	2013	2012
Lucro líquido do exercício, antes dos impostos e após participação dos empregados	346	289
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro às alíquotas nominais combinadas (34%)	(118)	(98)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro registrados no resultado do exercício	(118)	(98)

## **c. Provisão para imposto de renda e contribuição social**

	2013	2012
Imposto de renda e contribuição social registrados no resultado	118	98
Aumento (redução) do valor a pagar:		
Pela tributação das perdas cambiais nas dívidas, somente quando realizados (regime de caixa)	54	40
Pelo uso de créditos fiscais diferidos	(14)	(39)
Pela redução de outros itens	(5)	(8)
Provisão para imposto de renda e contribuição social registrada no passivo circulante	153	91

## **10 PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

### **a. Capital social**

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o capital social, subscrito e integralizado, estava representado por 203.288.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Os acionistas da Companhia, e suas respectivas participações acionárias, são os seguintes:

- 51% – Petrobras Gás S.A. – Gaspetro;
- 29% – BBPP Holdings Ltda. – BBPP;
- 12% – YPFB Transporte do Brasil Holding Ltda.; e
- 8% – GTB – TBG Holdings S.À.R.L.

### **b. Reservas**

#### **• Reserva legal**

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações, até o limite de 20% do capital social. Não foi constituída reserva legal em 2013 e 2012, em decorrência de essa reserva ter atingido o limite máximo permitido.

#### **• Reserva de lucros a realizar**

Constituída em decorrência do registro de ganhos, principalmente, constituição de ativo fiscal diferido e de variação cambial de empréstimos de longo prazo

que não geraram caixa para suportar os pagamentos de dividendos nos exercícios em que foram constituídos. O pagamento dos dividendos dessa reserva ocorre no exercício subsequente à medida que os eventos que originam a sua constituição se realizam financeiramente, nos termos do artigo 197 da Lei das Sociedades por Ações.

#### • Reserva especial

Constituída com base nos parágrafos 4º e 5º do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações, para registrar os lucros que deixaram de ser distribuídos e que, se não absorvidos por prejuízos de exercícios subsequentes, deverão ser pagos como dividendos, assim que permitir a situação financeira da Companhia.

O artigo 199 da Lei das Sociedades por Ações estipula que o saldo das reservas de lucro, excetuadas as reservas de contingências, de incentivos fiscais e de lucros a realizar, não poderá ultrapassar o capital social. Atingido esse limite, a Assembleia deliberará sobre a aplicação do excesso na integralização ou no aumento do capital social, ou na distribuição de dividendo.

O excesso de reservas apurado no encerramento do exercício social de 2013 totaliza R\$ 170 (R\$ 236 em 2012). Em 2013, R\$ 66 foram transferidos para dividendos propostos.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 8 de dezembro de 2010, os acionistas reafirmaram o seu entendimento quanto à Reserva Especial, ao aprovarem a manutenção a esse título dos saldos originários dos exercícios sociais de 2006 a 2010, e eventualmente nos exercícios subsequentes, enquanto permanecerem vigentes as condições que lhe dão fundamento.

### c. Remuneração dos acionistas

Conforme estabelecido no estatuto social da Companhia, o mínimo obrigatório é de 50% do lucro líquido. Ao mínimo obrigatório de R\$ 114, foram acrescentadas parcelas das reservas de lucros a realizar pelo montante de R\$ 116 e reserva especial pelo montante de R\$ 66, totalizando R\$ 296 de dividendos a pagar no passivo circulante. A proposta encaminhada à Assembleia Geral Ordinária é de R\$ 410, restando R\$ 114 como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

Está assim demonstrado o montante da remuneração dos acionistas:

	2013	2012
Lucro líquido do exercício	228	191
Realização da reserva de lucros a realizar	116	115
Transferência da reserva especial	66	66
Dividendos propostos	410	372
Sendo:		
Dividendo a pagar – passivo circulante	296	277
Dividendo adicional proposto – patrimônio líquido	114	96
Dividendo a pagar – passivo circulante – R\$ por ação	1,46	1,36
Dividendo adicional proposto – patrimônio líquido – R\$ por ação	0,56	0,47

## 11 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	2013	2012
<b>Receita bruta de serviços prestados (Nota 7(a))</b>	1.153	1.019
Tributos incidentes sobre faturamento	(194)	(176)
<b>Receita operacional líquida</b>	<u>959</u>	<u>843</u>

## 12 CUSTO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO

	2013	2012
<b>Custo de operação e manutenção</b>		
Pessoal	48	41
Manutenção, conserto e reparo	26	35
Aluguel	17	17
Consumo de material	9	10
Utilização de sistemas de comunicação	2	2
Serviço de apoio operacional e outros	15	12
Despesas de viagens	3	2
Consumo de energia	3	38
	<u>123</u>	<u>157</u>

## 13 DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	2013	2012
<b>Despesas gerais e administrativas</b>		
Pessoal	50	42
Despesas com imóveis	6	5
Despesas com equipamentos, mobília e instalação	2	2
Despesas com serviços contratados	13	11
Despesas de viagens	1	1
Despesas de comunicação e gerais	7	7
Outras	-	3
	<u>79</u>	<u>71</u>

## 14 DESPESAS FINANCEIRAS

	2013	2012
<b>Despesa financeira</b>		
Fornecedores	1	1
Empréstimo e financiamentos	10	10
Empresas do Sistema Petrobras (nota 7 (b))	43	38
Empréstimo subordinado – demais acionistas	30	28
Juros sobre dividendos – demais acionistas	10	8
	<u>94</u>	<u>85</u>



## 15 VARIAÇÃO CAMBIAL DE PASSIVOS

	2013	2012
<b>Variação Cambial</b>		
Empréstimos e financiamentos	33	28
Empresas do Sistema Petrobras	93	56
Empréstimo subordinado – demais acionistas	29	17
	<u>155</u>	<u>101</u>

## 16 CONTINGÊNCIAS

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações. Alguns processos foram classificados como sendo de risco de perda possível. Os mais relevantes estão a seguir mencionados, porém a Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, não espera perdas financeiras nas ações em curso e, portanto, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas Demonstrações Contábeis.

### Contingências passivas

- Uma empreiteira contratada para obras do projeto Confiabilidade, pleiteia a condenação da TBG ao pagamento de indenização de perdas e danos em razão de suposto desequilíbrio econômico-financeiro do contrato. O valor máximo de exposição da TBG é de R\$ 92. Por outro lado a TBG ajuizou ação pleiteando a condenação da empreiteira ao pagamento de indenização de perdas e danos em razão dos sucessivos inadimplementos contratuais. O valor pleiteado atualizado é de R\$ 64.
- Pleito de indenização por conta de prejuízos decorrentes da alta dos preços de produtos e materiais e da variação cambial ocorridos no curso da execução dos contratos de prestação de serviços. O valor máximo de exposição da TBG é de R\$ 30.
- Pleito de ressarcimento, no valor de R\$ 12, por supostos prejuízos e custos adicionais decorrentes do contrato de prestação de serviços para a construção da Estação de Compressão de Capão Bonito/SP.
- A TBG consta como polo passivo de diversas ações trabalhistas, na qualidade de responsável subsidiária. As referidas demandas são classificadas, em sua maioria, como possíveis, gerando valor de exposição máxima de R\$ 5.

### Contingências ativas

- **Recuperação de PIS e COFINS**

A TBG ajuizou ação ordinária contra a União perante a justiça federal da seção judiciária do RJ, referente à recuperação, por meio de compensação, dos valores recolhidos a título de PIS incidente sobre receitas financeiras, no período compreendido entre fevereiro de 1999 e novembro de 2002 e COFINS, compreendido entre fevereiro de 1999 e janeiro de 2004, considerando a inconstitucionalidade

do §1º do art 3º da Lei nº 9.718/98. O valor histórico de R\$ 12 relativo à citada ação não está refletido nas Demonstrações Contábeis.

- **ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS**

A TBG ajuizou, em agosto de 2008, Mandado de Segurança para excluir das bases de cálculo do PIS e da COFINS os valores pagos a título de ICMS. Em 18 de setembro de 2008, foi publicada decisão do juiz suspendendo o feito por 180 dias, tendo em vista a decisão do Supremo Tribunal Federal no julgamento da ADC 18/2007, que determinou a suspensão de todos os processos relacionados à matéria.

## 17 INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar sua liquidez e rentabilidade. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía instrumentos financeiros derivativos para mitigar os riscos associados aos seus instrumentos financeiros. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

Os controles para identificação de eventuais derivativos embutidos nas operações da Companhia são corporativos e aplicados por sua controladora Petrobras. Tais controles estão relacionados principalmente à identificação de possíveis derivativos embutidos e orientação relacionada ao tratamento contábil a ser dado pelas empresas do Sistema Petrobras. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 não foram identificados derivativos embutidos nas operações da Companhia.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas Demonstrações Contábeis da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Instrumentos financeiros	Nota	2013	2012
<b>Ativos</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	115	83
Aplicações financeiras vinculadas	5	5	37
Contas a receber	7(a)	162	133
<b>Passivos</b>			
Fornecedores		31	28
Contas a pagar, incluindo adiantamentos – empresas do Sistema Petrobras	7(a)	1.065	1.013
Empréstimos e financiamentos	8	224	267

As operações da Companhia estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

### a. Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos

financeiros. Tendo em vista o contrato de caução de contas e receitas, a Companhia realiza operações com o Banco do Brasil S.A., o que faz com que este risco seja reduzido.

Não há risco de crédito considerado em relação ao único cliente, Petrobras, que nos quatorze anos de operação da Companhia sempre efetuou os pagamentos de faturas dentro dos prazos contratados.

### **b. Risco de taxas de câmbio**

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio do dólar norte-americano.

A viabilização financeira do projeto da Companhia baseou-se na contratação de empréstimos e aportes de acionistas, indexados substancialmente ao dólar norte-americano, conforme descrito nas Notas 7 e 8.

A exposição cambial da Companhia, em 31 de dezembro de 2013, está concentrada em seus empréstimos e financiamentos, com instituições financeiras e acionistas, em dólar norte-americano, no montante de R\$ 683 (R\$ 667 em 2012).

Os adiantamentos recebidos da Petrobras e da Gaspetro (Nota 7) cujo saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 832 (R\$ 809 em 2012), embora incluam parcela vinculada ao dólar, não são considerados em risco, tendo em vista que sua liquidação dar-se-á através da prestação de serviços de transporte, que tem também indexação a essa moeda.

### **Análise de sensibilidade**

A seguinte análise de sensibilidade foi realizada para os instrumentos financeiros com risco de taxa de câmbio, considerando que o cenário provável representa o saldo dos empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2013, e que os cenários possível e remoto representam o efeito decorrente da variação na cotação da taxa cambial, de 25% e 50%, respectivamente:

	Cenários		
	Provável (saldo)	Possível	Remoto
Empréstimos e financiamentos	683	171	341

Conforme mencionado na Nota 8, as receitas de serviços de transporte são atreladas à variação do dólar norte-americano, conferindo proteção cambial congênita a longo prazo.

Para os compromissos de curto prazo, a Companhia tem como política minimizar o impacto das variações cambiais, através da aplicação de recursos em fundos com remuneração compatível a variação cambial.

### **c. Risco de liquidez**

A Companhia utiliza seus recursos principalmente com gastos de capital, pagamentos de empréstimos, despesas operacionais, tributos e dividendos. Historicamente as condições são atendidas com recursos gerados internamente, por recebíveis e realizáveis de curto e longo prazos e prestação de serviços de transporte. Estas origens de recursos somadas à posição financeira da Companhia tendem a

continuar permitindo o cumprimento dos requisitos de capital necessários à sua operação.

#### **d. Risco de taxas de juros**

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus passivos financeiros.

Visando à mitigação desse tipo de risco, os empréstimos e financiamentos da Companhia foram contratados com taxas de juros fixas e variáveis. Parte substancial da dívida tem taxas de juros fixas, e aquelas sujeitas às taxas variáveis foram contratadas junto a instituições multilaterais de crédito que historicamente têm volatilidade menor que as taxas de mercado. Os saldos dos empréstimos e financiamentos, em 31 de dezembro de 2013, estão assim distribuídos com relação às taxas de juros:

Total com taxas fixas	166
Total com taxas variáveis	517
	683

#### **e. Mensuração dos instrumentos financeiros**

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, financiamentos, fornecedores e contas a pagar a empresas do Sistema Petrobras estão mensurados ao custo amortizado. Os valores justos dos instrumentos financeiros da Companhia são equivalentes aos seus valores contábeis.

### **18 COBERTURA DE SEGURO**

O Gasoduto Bolívia-Brasil encontra-se segurado contra riscos de danos materiais, interrupção de negócios e responsabilidade civil. As coberturas foram contratadas pela Petrobras em nome da TBG. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de Demonstrações Contábeis e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Os valores em risco e os limites máximos de indenização são os seguintes, em milhões de dólares norte-americanos:

<b>Riscos segurados</b>	<b>Valor em risco</b>	<b>Limite máximo de indenização</b>
Danos materiais	11.534	156
Perda de receita bruta	507	507
Responsabilidade civil	250	250

O limite máximo de indenização confere à Companhia a necessária cobertura securitária considerando as características do bem segurado, a probabilidade de ocorrência de sinistros e seu valor de reposição.

## 19 REMUNERAÇÃO DE PESSOAL (EM REAIS)

A remuneração atribuída a título de remuneração da Diretoria e Conselho de Administração durante o exercício de 2013 e 2012 foi de R\$ 5.233.653 e R\$ 3.947.572, respectivamente.

No exercício de 2013, a maior e a menor remuneração atribuídas a dirigente pela Companhia, pagas no mês de dezembro, foram, respectivamente, de R\$ 70.673,88 e R\$ 47.406,51 (R\$ 65.101,22 e R\$ 43.668,49 em 2012).

A maior e menor remuneração atribuída a componentes da força de trabalho, foram, respectivamente, de R\$ 35.541,58 e R\$ 4.488,88 (R\$ 34.726,35 e R\$ 4.073,00 em 2012). A remuneração média, paga em dezembro, foi de R\$ 14.366,82 (R\$ 12.785,83 em 2012).

## 20 PLANO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Todos os empregados da Companhia são participantes do plano Petros 2, estabelecido na modalidade de contribuição definida para os benefícios previdenciários e contribuição variável para os benefícios de risco.

As contribuições pagas no exercício de 2013 totalizaram R\$ 4 (R\$ 4 em 2012).

As obrigações atuariais, calculadas por atuário independente e reconhecidas no balanço patrimonial, totalizaram R\$ 4, e tiveram a seguinte movimentação em 2013:

Passivo atuarial líquido registrado em 31/12/2012	2
Custos incorridos em 2013	<u>8</u>
Passivo antes dos ganhos atuariais	10
Ganhos atuariais - experiência, hipóteses demográficas, hipóteses financeiras reconhecidos no patrimônio líquido, como outros resultados abrangentes	<u>(6)</u>
Passivo atuarial líquido em 31/12/2013	<u><u>4</u></u>



# 8.

## ADMINISTRAÇÃO

**RENATO DE ANDRADE COSTA**

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**HUGO REPSOLD JUNIOR**

CONSELHEIRO

**ANGÉLICA GARCIA COBAS LAUREANO**

CONSELHEIRA

**KEVIN CORRIGAN**

CONSELHEIRO

**JOSEILTON GONÇALVES SANTOS**

CONSELHEIRO

**CYNTHIA SANTANA SILVEIRA**

CONSELHEIRA

**MARCOS ANDRE MADRID DA SILVA**

CONSELHEIRO

**UBIRATAN JOSÉ CLAIR**

DIRETOR SUPERINTENDENTE

**ANANIAS FIGUEREDO DE SOUZA**

DIRETOR DE MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO

**SYDNEY GRANJA AFFONSO**

DIRETOR COMERCIAL

**LAIR JESUS PEREIRA DE OLIVEIRA**

DIRETOR FINANCEIRO

**ROBSON NUNES RIBEIRO**

GERENTE DE CONTROLADORIA

**RICARDO SOUZA DE HOLANDA**

CONTADOR - CRC-RJ-040722/O-2



# 9.

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas  
Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG  
Rio de Janeiro/RJ

Examinamos as Demonstrações Contábeis da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (a “Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Contábeis**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas Demonstrações Contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de Demonstrações Contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

### **Responsabilidade dos Auditores Independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas Demonstrações Contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as Demonstrações Contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas Demonstrações Contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas Demonstrações Contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das Demonstrações Contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as Demonstrações Contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A., em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Ênfase**

Chamamos a atenção para as Notas 1 e 7 às Demonstrações Contábeis, que descrevem que as operações da Companhia são basicamente efetuadas com empresas do Sistema Petrobras e, portanto, estas Demonstrações Contábeis devem ser lidas nesse contexto. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

### **Outros assuntos**

#### **Informação suplementar - Demonstração do Valor Adicionado**

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentada como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 2014.

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 “F” RJ

Maria Salete Garcia Pinheiro  
Contadora  
CRC 1RJ048568/O-7



# 10

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

**O CONSELHO FISCAL DA TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL S.A.**, no âmbito de suas atribuições legais e estatutárias, conheceu o Relatório da Administração 2013 e procedeu ao exame das Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, compostas do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, do Fluxo de Caixa, dos Valores Adicionados e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes.

Considerando o trabalho de acompanhamento da Empresa desenvolvido pelo Conselho Fiscal ao longo do exercício, com base na análise da documentação apresentada, nas informações prestadas pela Diretoria Financeira e no Relatório da PricewaterhouseCoopers, que declara que as Demonstrações Contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da TBG em 31 de dezembro de 2013, o Conselho Fiscal, por unanimidade, entende que as referidas Demonstrações Contábeis e o Relatório da Administração estão em condições de serem submetidos à deliberação da Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Empresa.

A Administração da Empresa propõe a distribuição de dividendos no valor de R\$ 410.000.000,00 provenientes da destinação integral do resultado do exercício de 2013, no valor de R\$ 227.547.038,67, mais o montante de R\$ 116.288.923,12 de realização de reservas de lucros a realizar e R\$ 66.164.038,22 provenientes da reserva especial.

Com a realização de parte da reserva especial, no valor de R\$ 66.164.038,22, o saldo das reservas de lucro, ultrapassa em R\$ 169.427.054,21, o limite estipulado no artigo 199 da Lei das Sociedades por Ações. Em exercícios anteriores, os acionistas já evidenciaram a sua preferência pelo recebimento de dividendos, ao invés da incorporação dos lucros ao capital social, conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em 8 de dezembro de 2010, que aprovou, por unanimidade, a manutenção dos saldos das reservas de lucros.

Considerando as informações econômico-financeiras apresentadas pela Administração da TBG, o Conselho Fiscal opina, por unanimidade, que a proposta de destinação do lucro líquido do exercício encontra-se apta a ser submetida à Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Empresa.

Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2014.

Solange Arantes Dornela

Júlio César Gonçalves Corrêa

Eduardo Poggi da Rocha



# Demonstrações Contábeis 2013



Praia do Flamengo, 200 - 25º andar  
Flamengo - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22210 901  
Tel.: (21) 2555.5800 / Fax: (21) 2556.6793  
[www.tbg.com.br](http://www.tbg.com.br)